

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROJETO CULTURAL

(Re)criando a interdisciplinaridade

Uma construção coletiva mediada pela arte

18 de outubro de 2017

Auditório da Faculdade de Ciências Médicas

FCM UNICAMP

CAMPINAS

JUNHO DE 2017

I. INTRODUÇÃO

Durante a pré-História, registros apontam que os homens das cavernas utilizavam o teatro para representar as forças da Natureza – tempestades, trovões, fogo, e para simular a caça. O teatro nasce da observação de uma realidade ameaçadora para elaborar seu entendimento e sobreviver nesse meio. Através da arte, o homem dominou o antes inexplicável e, sobretudo, dominou o seu próprio medo, as suas emoções, para então sair de sua caverna e explorar o mundo.

Desde então, a arte se tornou elemento estruturante no processo de conhecimento, superação, transformação e recriação de relações sociais. Mas as cavernas ainda existem. A organização urbana contemporânea claramente reflete as cavernas tecnológicas que nos cercam, sejam elas físicas, como os condomínios, as cercas elétricas, até mesmo os muros e entradas da universidade, vigiados por monitoramento inteligente; ou digitais, como celulares, contas de e-mails e senhas. São meios para mediar a nossa relação com o outro, uma vez que não conseguimos dialogar livremente sem originar conflitos.

Por esse motivo, a arte deve recuperar sua gênese de criadora de rituais para a organização de uma nova sociedade. A arte é conexão. Em primeiro lugar, uma conexão interna, ao redescobrir os propósitos e valores individuais, enquanto pessoas e profissionais. Assim, sucede-se a conexão externa, com o outro. Nesse contexto, propõe-se uma reflexão mediada pela arte sobre o trabalho interdisciplinar.

Por definição, o trabalho interdisciplinar constitui um dos valores da atuação do profissional da saúde para realizar um cuidado de qualidade, centrado no paciente. Além disso, a integração da equipe permite uma melhor experiência não apenas ao paciente, mas também ao profissional, no que tange sua satisfação no trabalho.

No currículo da formação dos profissionais em Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Farmácia e Educação Física, existem oportunidades para o exercício da prática interdisciplinar em projetos de pesquisa e de extensão, de maneira a criar a cultura dessa prática desde a graduação. Nesse sentido, a proposta do presente espetáculo tem por objetivo promover (i) uma oportunidade de construção artística interdisciplinar, a qual será apresentada aos calouros dos cursos supracitados para (ii) potencializar essa discussão na área da saúde.

Em primeiro lugar, a criação e produção do espetáculo será um momento de trabalho interdisciplinar, aproximando alunos e profissionais dos cursos da saúde e das artes (cênicas, dança, música e audiovisual) para produzir uma apresentação de teatro,

dança, acrobacias aéreas e produção audiovisual, de acordo com a linguagem escolhida pelo integrante do grupo.

Para isso, serão propostos ensaios periódicos conforme a disponibilidade do grupo, estabelecendo um tempo e ambiente estruturados para a experimentação, com foco nas vivências cênicas e no desenvolvimento do tema. Nesses ensaios, assumiremos os conceitos da Arte Enativa, sistema de trabalho desenvolvido pela Profa. Dra. Ariane Porto, com o intuito de abordar as emoções que permeiam a prática profissional, as quais criam barreiras para o diálogo. Para abordar as emoções, será utilizada a técnica das Mandalas das Emoções, derivada de conceitos da Medicina Tradicional Chinesa, aplicada no projeto de doutorado em curso de Gabriela Spagnol na Faculdade de Ciências Médicas. Através do despertar e compreensão dessas emoções pela arte, o grupo descobrirá caminho para criar uma identidade coletiva, desempenhando o trabalho interdisciplinar.

Os ensaios serão iniciados por uma rodada de discussão, seguida de dinâmicas em grupo de aquecimento e alongamento. Na sequência, novas dinâmicas serão sugeridas para trazer à tona o tema da apresentação, através da improvisação ou de ensaios com textos selecionados. Esse formato se baseia na produção e construção do espetáculo “À Luz” (Spagnol et al, 2016, manuscrito submetido para publicação).

Nesse espetáculo, por exemplo, notou-se que enquanto um aluno representava o sofrimento e a dor, o outro se estabelecia como um facilitador, promovendo o apoio àquele que sofre. Assim, a representação do cuidado:

“caracterizou-se por uma relação horizontal, de transformação mútua, pois tanto o cuidador quanto o ferido, o outro, o parceiro do cuidado vivenciavam o sofrimento, seja ele físico ou mental, na situação representada. Cada toque gerava um movimento, uma emoção, uma esperança que inevitavelmente modificava ambos, em troca constante de papéis, ao passo que revelavam suas fragilidades e o potencial para cuidar um do outro e cuidar-se na relação de troca. Atuar não é fingir ser algo ou alguém diferente de si, atuar é produzir emoções reais no palco. Estar em comunhão com outra pessoa no palco significa estar consciente de sua presença, garantindo que um escute e compreenda o outro, exercendo influência mútua. Dessa forma, a criação se sustentou pela cumplicidade entre os artistas estabelecida paulatinamente no decorrer

das oficinas e trabalhos.” (Spagnol et al, 2016, manuscrito submetido para publicação).

O teatro, as acrobacias aéreas, a produção audiovisual e a dança exigem dedicação e desempenho tanto físico quanto mental. Assim, serão trabalhados o vínculo e a confiança no outro para desenvolver as habilidades ao máximo, atentando para a segurança na execução dos movimentos. Ao respeitar a linguagem artística de cada participante, será estabelecido um equilíbrio no coletivo, de maneira a potencializar o efeito cênico e a beleza do espetáculo. Essa mesma cumplicidade tem um paralelo direto com o trabalho interdisciplinar, através do abandono dos rótulos profissionais e da criação de uma identidade coletiva.

Imediatamente após o espetáculo, as discussões e reflexões serão conduzidas através de uma mesa redonda, de forma a resgatar o significado atribuído pela plateia aos significantes criados pelo grupo em cena.

II. APRESENTAÇÃO DE ACROBACIAS AÉREAS

Durante a elaboração desse espetáculo, será realizado treinamento e criação envolvendo o tema abordado. O uso de técnicas circenses, especificamente na modalidade aérea será uma metáfora para a necessidade de ultrapassar as barreiras do conhecimento e da práxis. Nesse sentido, a coreografia abordará elementos sobre a integração e apoio mútuo para superar os desafios enfrentados na área da saúde.

Modalidades

Dentre as modalidades de acrobacias aéreas propostas para essa apresentação, podem ser utilizados: o tecido acrobático, a lira e o trapézio. O primeiro, originalmente uma acrobacia aérea circense, é um tipo de performance na qual um ou mais artistas realizam acrobacias aéreas enquanto enrolados em um tecido, denominado ligante no Brasil. Os performers, sem o uso de linhas de segurança, escalam o tecido suspenso e o usam para manobras de grande dificuldade como figuras, torções, giros, inversões e quedas (lançamento intencional do corpo em queda livre). Da mesma forma, tais acrobacias aéreas serão realizadas na lira e no trapézio estático.

Especificações técnicas

Podem ser utilizados para fixação dos aparelhos 5 pontos no teto (na estrutura) em cada ponto consta:

- 1 faixa de segurança 22 KN

- 1 mosquetão oval 22KN
- corda de escalada estática de 12mm

Além dos seguintes aparelhos:

- 2 tecidos; 1 lira; 1 trapézio.

III. FICHA TÉCNICA (em construção)

Sugestão de título do espetáculo: “Nós”.

Sinopse: A ser desenvolvida pelo grupo.

Duração: 30min

Dramaturgia: O grupo

Direção geral: Ariane Porto

Produção: Gabriela Spagnol

Trilha Sonora Original: A definir.

Videografia e Projeção: A definir.

Desenho e confecção do figurino: O grupo

Cenografia: O grupo

Montagem de aparelhos: Gabriela Bagattini do Espaço Nas Alturas

Iluminação: Paulo Henrique Moreira

Arte para divulgação: Aline Camargo

Elenco: Gabriela Spagnol, Gabriela Bagattini, alunos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Fonoaudiologia e Farmácia. Artistas convidadas: Andiará Pin, Brenda Avelino e Mariel Azoubel.

Primeira apresentação: DATA: 18 de outubro às 19h30, com duração de 30 minutos, seguida de discussão de 30 min com o público. **LOCAL:** Auditório 5 da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. O uso da infraestrutura desse auditório para as modalidades aéreas foi previamente consultado e aprovado pelo arquiteto responsável da FCM, sendo que é necessário contatá-lo novamente para verificar disponibilidade de data (Rodrigo Fernandez Rossi, Arquiteto FCM – UNICAMP, Telefone: (19) 3521 9216).

Segunda apresentação: DATA: novembro de 2017, com duração de 30 minutos.

LOCAL: Teatro da Escola de Comunicação e Artes da USP. O uso da infraestrutura desse auditório para as modalidades aéreas foi previamente consultado e aprovado pelos responsáveis da USP (Fernandes e Nilton).

Ensaios: com duração de 1h30-2h, a ser realizado na Unicamp ou no Espaço Nas Alturas, mediante disponibilidade dos locais.

IV. PROFESSORES E ALUNOS ENVOLVIDOS:

A proposta foi sugerida pelos professores coordenadores de curso das cinco áreas de saúde (Medicina, Enfermagem, Educação Física, Fonoaudiologia, Farmácia). No total, 10 alunos dessas cinco áreas serão convidados para criar e integrar essa performance, sob a coordenação de Gabriela Spagnol, coreografia aérea de Gabriela Bagattini, com a participação da Profa. Dra. Ariane Porto Costa Rimoli do Instituto de Artes.

Foram convidadas duas artistas circenses, Brenda Avelino, formada em Artes Cênicas na UNICAMP, treina no Espaço Cultural Nanocirco (integrou o *À Luz*) e Mariel Azoubel, estudou Licenciatura em Letras na UNICAMP, treina no Espaço Cultural Nas Alturas; ambos em Barão Geraldo, e uma enfermeira, integrante do *“À Luz”*, Andiana Pin. Assim como serão convidados: Paulo Henrique Moreira (iluminação) e Alline Camargo (arte para divulgação).

Cronograma

13/06 a 23/06: Recrutamento e seleção de participantes.

24/06 a 30/06: Primeira reunião do grupo.

01/07 a 30/07: Realização de 3 encontros.

Agosto a Outubro: ensaios com periodicidade, local e duração a ser acordada pelo grupo.

Apresentação na Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP: 18 de outubro, 19h.

Apresentação durante o Congresso de Ciências Cognitivas da USP em novembro.

Abaixo, minicurrículo da autora desse projeto:

Gabriela Salim Spagnol – Mestranda da Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP

Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas e intercâmbio para o curso de Health Services Management da University of East London, Londres (Reino Unido) pelo Programa Ciências sem Fronteiras. Mestra e doutoranda em Neurociências pelo Programa de Fisiopatologia Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, do Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão do Brazilian Research Institute for Neuroscience and Neurotechnology (CEPID BRAINN). Integra o Grupo de Inovação e Gestão em Saúde (GIGS) da Faculdade de Ciências Médicas. Com relação às artes circenses, iniciou a prática de tecido acrobático na Faculdade de Educação Física (UNICAMP) em 2009 e atualmente treina no Espaço Nas Alturas. Com apresentações no tecido acrobático, participou do longa metragem dirigido pela Profa. Dra. Ariane Porto do Instituto de Artes, “O Crime da Cabra”, do vídeo da campanha “Purple Day pela Epilepsia - 2015” e do documentário “O que é criatividade?”, ambos produzidos na Faculdade de Ciências Médicas em parceria com o CEPID BRAINN (disponíveis no Youtube), seguidos pela produção e apresentação dos espetáculos “À Luz” e “Perspectiva”. Maiores informações sobre os espetáculos abaixo. Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8172680919185665>

Projetos anteriores

Espectáculo “**À Luz**”, apresentado no Congresso Brasileiro de Enfermagem no Anhembi (2015), no festival anual do Espaço Cultura Nanocirco (2015), na Semana Brasileira de Enfermagem (2016) na UNICAMP e no Festival do Instituto de Artes da UNICAMP (FEIA 2016).

A apresentação retrata o sofrimento humano nos conflitos, a dor e a perda, inspirados na Guerra da Criméia, durante a qual milhares de soldados morreram por falta de cuidados adequados nos hospitais. A esperança surge com a vinda da dama da lâmpada - a enfermeira Florence Nightingale, representada pela luz vinda das alturas, que traz o cuidado baseado no conhecimento científico. Ao apresentar esse espetáculo no Anhembi, durante o 67o CBEEn, notou-se grande comoção por parte do público, fomentando novos debates nos dias subsequentes do congresso a partir dos significantes representados no espetáculo.



Vídeo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=mCQxbphgRh8>

Espectáculo “**Perspectiva**”, apresentado no Encontro Nacional da Federação Brasileira de Epilepsia na UNICAMP (2016), no Congresso do Brazilian Institute of Neuroscience and Neurotechnology na UNICAMP (2016) e no festival anual do Espaço Cultural Nas Alturas.

“Perspectiva” acompanha a construção de um diálogo entre duas personagens que buscam estabelecer uma relação em meio a um universo de medos e inseguranças. O potencial humano de sobrepôr o sofrimento em busca de felicidade é vivenciado a partir da poesia cênica e acrobacias aéreas. Espectáculo criado a partir das narrativas de pessoas com epilepsia, realizada na pesquisa Dialogando com as Emoções. Duração 15 minutos.



Vídeo disponível em:

<https://www.dropbox.com/s/a6uohckbdnpffhu/Perspectiva.wmv?dl=0>

Permaneço à disposição para esclarecimentos,

Gabriela Spagnol

Email: gabrielpagnol21@hotmail.com; F: 19 982121918.